

Aumenta a tensão entre comerciantes e menores

Romero Mendonça

Na região da Vila Rubim são comuns os furtos de relógios e mercadorias

AJ2149



Comerciantes acusam os menores de incendiar a barraca de um sapateiro

Aumenta a tensão entre os comerciantes e menores infratores na cidade, principalmente na região da Vila Rubim, onde os assaltos são constantes e onde ocorreu o incêndio de uma barraca, ontem de madrugada.

O incêndio destruiu completamente a barraca de propriedade do sapateiro Almir Martins, localizada na região da ponte seca. Segundo os comerciantes da região, os menores sempre procuravam o dono da sapataria para pedir cola de sapateiro.

Como não conseguissem o produto, eles ficavam nervosos e ameaçavam o dono da barraca. Um conhecido de Almir, o comerciante Amintas Martins, chegou a passar a noite na barraca para vigiar e impedir alguma ação dos menores.

As ameaças dos infratores foram então transferidas para o próprio Amintas, que foi atacado, chegando a apanhar. Ele contou que os menores atacam principalmente durante a noite. O comerciante reclamou da falta de policiamento no local.

Outro comerciante, Eugênio Ramos de Moraes, disse que o incêndio foi uma "covardia". Ele contou que não sobrou nada na barraca. "A barraca já é pequena e o proprietário é pobre e não tem outra fonte de renda", acrescentou.

Disse ainda que os menores infratores só andam em bandos, geralmente em número de 10 a 15, dificultando alguma reação por parte das vítimas.

RELÓGIO

O proprietário de uma loja de venda de queijos, Flogomir Souza Lima, disse que os menores infratores "estão atacando a toda

hora e a situação está insuportável". Ele foi assaltado no último domingo, quando foi atacado por menores que queriam tomar seu relógio. Flogomir disse que saiu da tentativa de assalto com o relógio, mas com o pulso todo arranhado.

"Os menores gostam muito de roubar canetas e papel de carta decorado, e é preciso estar sempre vigiando as mercadorias", contou a dona de uma papelaria da Vila Rubim, Shirley Costa Silva.

Ela disse também que os assaltos ocorrem todos os dias no local, e que tem piorado nos últimos dias. O único Destacamento de

Polícia Militar (DPM) da região registra uma média de 10 reclamações de assaltos por dia, em sua maioria de pessoas que passam pelo local.

Só até as 15 horas de ontem havia quatro reclamações de assalto, sendo duas por roubo de relógios e duas por roubo de bolsas com documentos.

O soldado de plantão, Josme Pereira dos Santos, disse que os comerciantes nunca notificam os assaltos diretamente à polícia. Para se protegerem dos menores, eles denunciam os casos à associação de comerciantes, que os comunica ao DPM.

Adolescentes denunciam violência e temem morrer

Os menores infratores reclamam da violência dos policiais e comerciantes da cidade, que sempre os estão expulsando do local sob qualquer pretexto, e da ameaça de extermínio.

Eles negaram ontem a autoria do incêndio da barraca e reclamaram que seis menores foram presos na madrugada de terça-feira, quando estavam dormindo embaixo da ponte seca. O menor G.L., de 16 anos, disse que estava dormindo embaixo da ponte

com mais cinco colegas, quando foi preso por policiais, sob a alegação de que eles eram os autores do incêndio.

O menor afirmou que levou socos e apanhou de cassetetes dos policiais. Eles foram soltos por volta de quatro horas da manhã e proibidos de voltar ao local, segundo G.L.

M.L., de 14 anos, há dez nas ruas, também negou ter participado do incêndio. Ele também reclamou da violência dos policiais. "A polícia está sempre nos expulsando de todo lugar, a pedido dos comerciantes", acrescentou.

O menor R.P.S., de 16 anos, reclamou que a polícia está ameaçando os menores de morte, e que eles estão proibidos de ficar na ponte seca por causa do incêndio da sapataria. Ele acredita que sua vida só vai melhorar quando conseguir um emprego e tiver uma casa e dinheiro para comer.

O relações públicas da Polícia Militar, tenente-coronel Carlos Magno da Paz Nogueira, foi procurado ontem durante toda a tarde para falar sobre o assunto, mas não foi encontrado.



Os menores negaram a autoria do incêndio na Vila Rubim

Romero Mendonça